

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – “Tem bom ânimo” – Resistindo ao inimigo em Jerusalém. (Atos 21.10 -23.35)

Elaborado por Jairo Pereira da Silva
jairopesi@yahoo.com.br

No início deste estudo, acompanhamos o Apóstolo Paulo em sua passagem por várias cidades a caminho de Jerusalém. Em todo o trajeto Paulo se despede dos discípulos e recebe deles o reconhecimento emocionado: Abraços, beijos, lágrimas motivados pelo sentimento, quase certeza, de que não mais o veriam. Não se tratava de um mero pressentimento, mas de revelação do Espírito Santo. Provavelmente o apóstolo já havia se apercebido do que o Senhor Jesus havia dito, numa visão, a Ananias: “Eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”. Assim, quando em Cesaréia, Ágabo profetizou os tempos difíceis que o aguardavam em Jerusalém, e os demais discípulos imploraram que não subisse para lá, Paulo respondeu firmemente: “Porque estou pronto não só a ser preso, mas ainda a morrer pelo nome do Senhor Jesus”. Diante da firme convicção de Paulo, os discípulos se ajustaram aos planos de Jesus dizendo: “Faça-se a vontade do Senhor”. Nessa disposição, logo depois, subiram a Jerusalém

Jerusalém estava repleta de judeus de todas as partes, vindos para a festa de Pentecostes. Os judeus da Ásia logo alvoroçaram o povo, acusando Paulo de ensinar contra a Lei, e, de fato, o arrastaram para fora do templo e tentaram matá-lo. O chefe militar romano, o tribuno Cláudio Lísias, logo foi notificado do alvoroço e, com soldados e centuriões, impediu a morte de Paulo, mas, prendendo-o com cadeias, começou a

interrogá-lo a fim de saber quem era e o que tinha feito.

Por causa do alvoroço da multidão, o tribuno mandou conduzir Paulo para a fortaleza. A multidão os seguia clamando: Mata-o! e por pouco não o tirou das mãos dos soldados. Destemidamente Paulo solicitou permissão para falar ao povo, e sendo-lhe permitido, obteve o silêncio da multidão, e, de pé na escadaria da fortaleza apresentou sua defesa em língua hebraica.

Iniciou sua fala afirmando seu conhecimento da tradição judaica, o qual fora obtido aos pés de Gamaliel, mestre reconhecido em Israel e o ter sido um perseguidor da causa de Cristo, causando a morte e prisões de homens e mulheres, numa dupla identificação com aquela turba que o ouvia. Paulo imediatamente passa a narrar a maneira como Jesus o encontrara na estrada de Damasco e as instruções que recebera de Ananias, resultando em perdão de seus pecados e batismo. Paulo ainda acrescenta ter voltado para Jerusalém depois de sua conversão, e que, enquanto orava no templo, tivera um arrebatamento e ouvira do próprio Jesus ordem para sair de Jerusalém porque seu testemunho não seria aceito. Diz ainda ter argumentado que o fato de haver consentido na morte de Estevão, e ter perseguido ferozmente os discípulos de Jesus, facilitaria a comunicação.

O argumento de Paulo não prevalece. A multidão ouviu em silêncio sua exposição, até o momento em que declara ter sido enviado por Jesus para falar aos gentios de longe. A essa palavra se enfureceram novamente e pediram a morte do apóstolo. Paulo sairá de Jerusalém. A igreja jamais pode esperar que os homens entendam sua mensagem e a tratem com brandura, sem que tenham antes aceitado a Jesus. A perseguição é sempre mais provável. Jesus disse: “No mundo tereis aflições”.

O tribuno romano assistia sem nada entender. Qual seria a razão por que um judeu atrairia tanto ódio de outros judeus? Sem resposta, ele manda interrogar a Paulo sob açoites. Quando um centurião se apressava a cumprir a ordem, Paulo apelou para sua condição de cidadão romano, dizendo não ser lícito puni-lo sem condenação legal. Notificado da apelação, o tribuno confirmou a cidadania romana de Paulo, e revogou a ordem, submetendo o caso, no dia seguinte, ao Sinédrio.

Tendo iniciado sua defesa, Paulo foi esbofeteado na boca, a mando do sumo sacerdote. Paulo então reage com indignação: “Deus te ferirá, parede caiada”. Jesus também dissera aos fariseus: “Vós sois sepulcros caiados”.

Tendo sido um fariseu zeloso, Paulo sabia que estes criam na ressurreição dos mortos, mas não os saduceus. As escrituras relatam a conversão a Jesus de vários fariseus. Aos saduceus, contudo, era inaceitável que se pregasse a ressurreição de Cristo. Ao tocar nesse ponto crítico, Paulo sabiamente provocou a divisão do sinédrio que já não tinha condição de julgá-lo. Diante de tal dissensão, o tribuno ordenou a seus soldados que levassem Paulo para a fortaleza. Preso ali, uma vez mais Paulo recebeu a consolação de Jesus: Paulo, tenha bom ânimo... importa que testifiques também em Roma”.

Igual consolação Jesus tem para a Igreja: Tenha bom ânimo. Eu estarei com vocês todos os dias, em todas as situações, em todos os lugares, até a consumação dos séculos. A sua presença foi a vitória de Paulo e será sempre a vitória da Igreja. Paulo há de chegar a Roma e a Igreja aos confins do mundo. Assim sucedeu com Paulo. 40 judeus, em conluio com o sinédrio, decidiram matar o apóstolo no dia seguinte. Dois centuriões com 470 soldados romanos retiraram Paulo de Jerusalém para Cesaréia. É o caminho para Roma. É o evangelho avançando sem impedimentos, sob a liderança de Jesus.